

CORREIO ESPORTIVO

Jogo parêlho no Maracanã

Em tarde mágica de Rayan, Flamengo e Vasco empatam em 1 a 1

VINI JR.

O futuro de Vini Jr. no Real Madrid é cada dia mais nebuloso. O jornal As, da Espanha, relata que clube e jogador não tem falado a mesma língua para a renovação de contrato e, com o brasileiro perdendo espaço de intocável no time, há um impasse dos dois lados.

Novo camisa 10 do time, Mbappé é o único que tem status de intocável na equipe titular do Real Madrid, e conta com a confiança do novo treinador. O portal relata ainda que Vini está surpreso com a decisão da comissão técnica, mas não acredita que o Real Madrid esteja for-



Reprodução/ Real Madrid

Vini Jr. está longe da renovação

quando saída ou renovação. O brasileiro tem contrato até 2027 com o clube, e a renovação parecia encaminhada, até que uma reunião depois do Mundial de Clubes mudou o rumo das conversas. O jogador diminuiu suas pretensões de salário, mas ainda não chegou a um acordo definitivo com o clube, e a situação deve se arrastar.

Replay?

Assim como naquele 29/11/2024, os botafoguenses viram o time ficar com menos um jogador contra o Atlético-MG e ainda assim conseguir vencer. Santi Rodríguez fez o gol do jogo, que terminou 1x0.

Campeão

Caio Bonfim, 34, obteve mais um grande resultado na manhã japonesa de sábado (20). O brasileiro conquistou o ou na prova de 20 km da marcha, no Mundial de atletismo de 2025, disputado em Tóquio.

Vitória hercúlea

O Fluminense venceu o Vitória no Barradão, em partida muito disputada. O gol do jogo foi marcado por Hércules, de fora da área. A partida teve ainda duas expulsões: Dudu, do Vitória, e Igor Rabello, do Flu.

Recordista

Caio levou a prata nos 35 km na semana passada. Com os bronzes de 2017 nos 20 km, e 2023 também nos 20 km, passou a totalizar quatro pódios em Mundiais. É o brasileiro com mais medalhas na competição.

Um clássico que fez valer seu apelido. Em tarde de calor escaldante no Rio de Janeiro, Flamengo e Vasco disputaram um Clássico dos Milhões para mais de 62 mil torcedores.

No Maracanã, o técnico Filipe Luís optou por entrar com um time alternativo, promovendo seis alterações em relação ao time considerado titular. Ainda assim, o Rubro-Negro começou melhor e dominou os 10 minutos iniciais.

Aos 11, em um desentendimento no sistema defensivo vascaíno, Éverton Cebolinha acertou o travessão de Léo Jardim. A bola sobrou e Bruno Henrique finalizou. Jardim espalmou em vez de tentar encaixar. A bola sobrou para Jorge Carrascal, que se antecipou à zaga e marcou seu primeiro gol com a camisa do Fla.

Em seguida, o Flamengo dominou por cerca de 5 minutos, mas parou por aí. A marcação vascaína encaixou e o Gigante da Colina passou a levar perigo. Em jogada de escanteio, Pu-



Matheus Lima/ Vasco da Gama

Rayan foi o destaque da partida, que terminou empatada

mita Rodríguez surpreendeu a zaga flamenguista e cabeceou no cantinho de Rossi, que fez uma grande defesa.

Foi aí que entrou em cena o protagonista da partida: Rayan. Carrasco do Flamengo nas categorias de base, o camisa 77 do Vasco se lançou ao ataque, criando as jogadas mais perigosas a favor do Cruzmaltino. Até que, aos 30 minutos, Philippe Coutinho cobrou

escanteio e Rayan decolou. Subindo mais alto que toda a defesa rubro-negra, a joia vascaína empatou a partida. Vasco 1, Flamengo 1. E o Vasco seguiu pressionando, mas sempre pecando nas finalizações.

No segundo tempo, Filipe Luís colocou os atacantes titulares. Com as entradas de atletas como Pedro, Arrascaeta, Luiz Araújo e Samuel Lino, o Flamengo começou melhor.

Se o primeiro tempo foi “do Vasco”, o segundo foi “do Flamengo”. Fernando Diniz tentou responder com as entradas de David e Matheus França, após ver o gol de Léo Jardim ser alvejado diversas vezes. Com a saída de Vegetti e Coutinho e a entrada dos atletas de mais velocidade, o Vasco correspondeu e conseguiu bons ataques nos 15 minutos finais da partida, mas não foi o bastante para conseguir a virada.

No fim, o empate não foi bom para ninguém, porque o Vasco não conseguiu se distanciar do Z4 e o Flamengo viu reduzir a vantagem sobre Palmeiras e Cruzeiro. Apesar disso, foi um jogo muito bom. Se o Flamengo sobrou na posse de bola, com 61%, o Vasco foi ofensivamente mais perigoso, tendo nove chutes a gol, sendo quatro no alvo, contra oito chutes do rival, com três no alvo.

Agora, o Flamengo se prepara para a partida de volta da Libertadores contra o Estudantes, na Argentina, enquanto o Vasco recebe o Bahia em jogo atrasado do Brasileirão, em São Januário.

Verstappen vence o GP do Azerbaijão

Max Verstappen, da Red Bull, dominou o GP do Azerbaijão da F1, realizado neste domingo (21), no circuito de rua de Baku. O holandês largou na frente e liderou a corrida do início ao fim, triunfando com boa vantagem sobre o segundo colocado, o britânico George Russell, da Mercedes. Completou o pódio o espanhol Carlos Sainz, da Williams.

O brasileiro Gabriel Bortoleto, da Sauber, concluiu a prova na

11ª posição. Ficou, portanto, fora da zona de pontuação.

Foi um fim de semana atípico para a McLaren, que estabeleceu amplo domínio da temporada e tinha a possibilidade de assegurar, com sete etapas de antecedência, o título do Mundial de construtores. Mas a escuderia teve dificuldades já na definição do grid, em um sábado cheio de batidas, e problemas também no dia seguinte.

Líder do Mundial de pilotos, o australiano Oscar Piastri, que havia largado em nono, bateu na primeira volta. Já seu companheiro de equipe - e rival na luta pelo campeonato -, o britânico Lando Norris, largou em sétimo e terminou a corrida em sétimo, obtendo seis pontos.

Norris chegou, portanto, aos 299 pontos. E diminuiu - embora não tanto quanto gostaria, diante da chance apresentada com o

abandono de Piastri - a vantagem do primeiro colocado, estacionado nos 324. Verstappen passou a somar 255, em um ainda distante terceiro lugar na tábua de classificação da temporada.

A próxima etapa da F1, o GP de Singapura, está marcada para o início de outubro. A corrida ocorrerá no dia 5, com boa chance de a McLaren restabelecer a ordem de 2025 e assegurar o título de construtores.

INTERNACIONAL

CORREIO NO MUNDO

Brasil deixa os EUA de fora

Reunião sobre democracia será às margens de Assembleia na ONU

VISTO

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, assinou decreto que oficializa a criação do “Trump gold card” (cartão ouro de Trump), mecanismo que permitirá a estrangeiros solicitarem residência no país mediante o pagamento de US\$ 1 milhão (R\$ 5,32 milhões) ao Tesouro americano. No caso de pessoa jurídica, o valor sobe para US\$ 2 milhões (R\$ 10,6 milhões). Os valores são menores do que o inicialmente anunciado pelo próprio governo. Antes, o presidente havia dito que o novo visto custaria US\$ 5 milhões (R\$ 26,6 milhões), sem fazer diferenciações.



Divulgação

Cartão custará US\$ 1 milhão

“Eles [compradores] vão gastar muito dinheiro para entrar. Isso vai arrecadar bilhões de dólares que serão usados para reduzir impostos, pagar dívidas e outras coisas boas”, disse Trump na Casa Branca.

Ainda segundo ele, a iniciativa faz parte de sua política de incentivo ao “emprego de qualidade” nos Estados Unidos da América.

Palestina I

Reino Unido, Canadá e Austrália reconheceram oficialmente o Estado da Palestina no domingo (21). Os países anteciparam-se ao grupo de dez nações que deverão fazer o mesmo na Conferência de Alto Nível sobre Palestina.

Palestina III

O Reino Unido e o Canadá são os primeiros países do G7 a reconhecer a Palestina. O primeiro-ministro britânico, Keir Starmer, estava sob pressão do Partido Trabalhista, mas decidiu esperar o fim da visita de Trump ao seu país para oficializar.

Palestina II

“Qualquer passo em direção ao reconhecimento é porque queremos manter vivas as perspectivas de uma solução de dois Estados”, disse o ministro do Exterior e vice-premiê britânico David Lammy à emissora Sky News.

Palestina IV

O grupo de dez países que deverão reconhecer a Palestina nesta semana - França, Austrália, Canadá, Bélgica, Luxemburgo, Andorra, Malta e San Marino, além do Reino Unido e Portugal - não contou com a adesão de Alemanha e Itália.

Por Patrícia Campos Mello e Julia Chaib (Folhapress)

Depois de conflitos diplomáticos que levaram a um dos piores momentos da relação entre os países em toda a história, o Brasil e aliados decidiram não convidar os Estados Unidos para a reunião “Democracia Sempre”, que será realizada às margens da Assembleia-Geral da ONU, em Nova York, na semana que vem.

Os EUA participaram da reunião do ano passado, idealizada por Brasil e Espanha. Neste ano, no entanto, os americanos não estão entre os cerca de 30 convidados, por decisão dos organizadores - Brasil, Espanha, Uruguai, Colômbia e Chile. Nações como Alemanha, Canadá, França, México, Noruega, Quênia, Senegal e Timor Leste estão na lista. O secretário-geral da ONU, António Guterres, também deverá ser chamado como representante da UE.

Um funcionário do governo brasileiro afirmou que apenas países democráticos são convidados para o encontro, que acontecerá na próxima quarta-feira (24). Segundo ele, não existem condições para a participação de um país que teve uma virada extremista e cujo governo está questionando a democracia e as eleições brasileiras.

A cúpula tem como principais temas a democracia e o combate à desigualdade e à desinformação. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) participou de uma reunião do grupo no Chile, em julho.

Na conclusão do encontro, os líderes divulgaram um comunicado reafirmando o compromisso “com a defesa da democracia, do multilateralismo, além do trabalho conjunto para abordar as causas estruturais que solapam as



John Samuel via Wikimedia Commons

Brasil e aliados não convidam EUA para reunião sobre democracia

instituições democráticas, seus valores e legitimidade”.

A primeira edição, no ano passado, organizada por Lula e pelo líder espanhol, Pedro Sánchez, foi chamada de “Em defesa da democracia, combatendo o extremismo”. Os EUA, na época governados pelo democrata Joe Biden, enviaram um funcionário de segundo escalão do Departamento de Estado, equivalente no Brasil ao Itamaraty, para participar.

Sánchez propôs que o encontro fosse o primeiro do tipo para coordenar uma resposta a um fenômeno global reacionário contra a democracia. Ele apontou três fatores que diminuam a confiança da população na democracia: a desigualdade, a desinformação e a propagação de discurso de ódio.

Neste ano, um dos primeiros atos do governo Trump foi a assinatura de um decreto proibindo o combate à desinformação, que o americano classifica de censura.

Apesar de criticar o combate a discurso de ódio durante o governo democrata, Trump agora pressiona pela demissão de personalidades que criticaram Charlie Kirk, ativista conservador assassinado no último dia 10. O exemplo mais recente foi Jimmy Kimmel, âncora

de um programa na ABC que foi suspenso após um comentário sobre o assassino de Kirk.

Em nota enviada junto com o convite para os países participarem da primeira edição do Democracia Sempre, Lula e Sánchez citavam os ataques antidemocráticos de 8 de Janeiro, em Brasília, e a invasão do Capitólio, a sede do Congresso americano, como símbolos de “movimentos violentos com elementos comuns, como a rejeição da alternância democrática e da diversidade, além da exaltação de uma forma exclusiva de identidade nacional”. No primeiro dia de seu segundo mandato, Trump concedeu perdão a 1.500 condenados pelos atos do 6 de Janeiro, em Washington.

Outro tema da cúpula deste ano será a regulação das big techs. De novo, um tópico que está sob ataque no governo Trump. O presidente americano se opõe à regulação de plataformas de internet e ameaça impor tarifas a blocos como a UE, que implementou legislação para obrigar as empresas a moderarem o conteúdo online e que já justificou multas para algumas companhias americanas.

Nesta segunda (22), Lula participará de um evento que vai debater a solução para dois Estados

na Palestina, defendida pelo Brasil e da qual os EUA se opõem.

A tendência é que o tema seja inserido inclusive no discurso que o presidente fará no debate da assembleia, na terça-feira (23). O Brasil é sempre o primeiro país a se manifestar.

Lula já chamou de genocídio por parte de Israel o que ocorre em Gaza e pode se manifestar dessa forma novamente. O presidente também deve reafirmar a importância da COP30, a assembleia climática da ONU que será realizada no mês de novembro, em Belém.

Aliados também acreditam que Lula deverá reafirmar a soberania do Brasil e a importância da democracia diante dos ataques proferidos por Trump ao país.

O tema deve aparecer em menor ou maior grau a depender da aplicação de novas punições pelos EUA. Existe a possibilidade de o governo Trump divulgar punições como resposta à condenação do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) na segunda, gerando um constrangimento ao presidente brasileiro.

Entre as punições em análise estão o aumento de tarifas, a ampliação de restrição de vistos e a inclusão da mulher de Alexandre de Moraes com base na Lei Magnitsky, criada para punir violadores de direitos humanos. Se isso ocorrer, um integrante do governo Lula diz que o presidente deverá responder em seu discurso na assembleia.

Os EUA falam logo na sequência do Brasil. Os oradores que se manifestam na assembleia geralmente ficam numa sala à espera do momento de irem ao púlpito, enquanto aqueles que terminam os discursos deixam o local por outra saída. Por isso, a presença dos dois no mesmo ambiente não é garantia de encontro.